

A RNP participou do Workshop Veredas Novas do Estado, no dia 20/1, promovido pelo governo da Bahia, para discutir a ampliação da infraestrutura de telecomunicações. Realizado no auditório da Secretaria de Planejamento do Estado (Seplan), em Salvador, o evento reuniu reitores e representantes das instituições de ensino estaduais e federal.

O diretor-geral da RNP, Nelson Simões, falou sobre o programa Veredas Novas, que visa conectar em alta velocidade todos os campi do interior de universidades e institutos tecnológicos públicos. Em novembro do ano passado, a organização já tinha apresentado à secretária-executiva do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Emília Curi, e a diversos secretários estaduais que participam do Conselho Nacional de Secretários para Assuntos de Ciência, Tecnologia e Inovação (Consecti) uma proposta de criar redes metropolitanas no interior dos estados, iniciativa que recebeu o nome de Veredas Novas – Consecti.

Nesse sentido, a Bahia saiu na frente, com um projeto que visa ampliar o acesso à rede de ensino e pesquisa, criando um comitê gestor no governo do Estado, liderado pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (Secti).

O secretário da pasta, Manoel Mendonça, afirmou que os provedores locais ajudam, mas a chegada da internet em alta velocidade resultará no crescimento social e econômico, beneficiando não apenas as

instituições de ensino. “Nós vamos pensar essa rede conjuntamente para a Bahia. Vamos operar o Veredas Novas de forma virtuosa para o nosso estado”, explicou.

O workshop foi seguido por um encontro onde se formalizou a constituição do grupo técnico, chamado comitê gestor de banda larga, responsável por estruturar a parceria e mapear as cidades digitais do Estado, ou seja, as que já possuem anéis ópticos em operação.

Envolvido nesse trabalho, o diretor-adjunto de Relações Institucionais, Gorgonio Araújo, destacou que “a RNP deve articular a iniciativa baiana a uma estratégia nacional, ao formalizar a participação da Bahia na cooperação com o MCTI, no âmbito do Veredas Novas com os Estados (Consecti)”. Segundo ele, mapear é o início desse processo. “Não vamos parar enquanto todos os institutos e universidades não estiverem muito bem conectados”, finalizou.

“Nós vamos pensar essa rede conjuntamente para a Bahia. Vamos operar o Veredas Novas de forma virtuosa para o nosso estado”.



Telessaúde vence barreiras para atender a população do Amazonas

Mais de 1,5 milhões de quilômetros quadrados, 62 municípios, quase quatro milhões de habitantes, o maior rio e a maior floresta tropical do mundo. O Estado do Amazonas, o mais extenso da federação, coleciona números impressionantes. Para que a população tenha acesso às unidades de saúde em Manaus, existem duas alternativas de transporte: de barco, o que pode levar dias, ou por via aérea, de custos elevados. De acordo com a Secretaria de Saúde do Amazonas, em 2015, foram gastos 20 milhões de reais apenas com o transporte de pacientes até a capital.

O atual secretário estadual de Saúde, Pedro Elias de Souza, ex-coordenador do Programa Telessaúde Brasil Redes no Amazonas, acredita que a telessaúde surge na região Norte como uma solução para enfrentar esses obstáculos em prol da população. Ele afirma, na entrevista a seguir, que, por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação, é possível aproximar os médicos do interior e outros especialistas, dar condições para o atendimento na atenção básica e oferecer programas de capacitação a profissionais de saúde em todo o Estado.

1) A grande maioria dos médicos no Amazonas está em Manaus, mesmo com quase a metade da população do Estado no interior. Como a telessaúde pode oferecer recursos para que os profissionais de saúde fixem residência nas cidades ribeirinhas?

Em 2015, foram gastos 20 milhões de reais apenas com transporte de pacientes. Em algumas situações, o atendimento poderia ter sido feito no próprio local, com um especialista em atenção básica. Os três pontos sobre telessaúde no Amazonas são, primeiro, o fator de fixação do médico no interior. Ele se sente

amparado porque pode contar com um especialista na capital. Há também o fator econômico, ou seja, o custo elevado para o transporte desnecessário do paciente até Manaus. Além disso, há a própria satisfação do paciente, de ser atendido em sua região, próximo aos familiares e com comodidade.

2) Como ex-coordenador do programa Telessaúde Brasil Redes no Amazonas, como vê a iniciativa Amazônia Conectada, que pretende levar conectividade pelos leitos dos rios?

Conectividade na Amazônia é algo complicado. Na capital, já temos dificuldade por questões de preço. Imagine em uma cidade como Atalaia do Norte, na fronteira com a Colômbia e o Peru. A região de Coari a Tefé vai avançar bastante com o programa. Pretendemos aproveitar essa infraestrutura de comunicações para desenvolver o projeto piloto para combater o câncer de colo uterino, por exemplo.

Diante da epidemia de zika, o estado foi o primeiro a criar um comitê para o monitoramento da microcefalia. Mas um problema maior do que o *Aedes aegypti* é a malária, em que o mosquito transmissor, diferente da dengue, tem hábitos mais silvestres, o que faz diferença, pois nós estamos na maior floresta tropical do planeta. Houve um aumento de 6% dos casos de malária em 2015, em relação a 2014. Uma das ações que temos é a nossa vigilância de saúde com telemedicina. Em julho de 2015, foi criado um comitê estadual de apoio à telessaúde, com representantes das duas universidades públicas do Amazonas, a Ufam e a UEA.

3) Existe a previsão de que outras unidades de saúde do Amazonas entrem para a Rute?

A Rute tem como foco os hospitais universitários. Além dos pontos conectados nas Universidades Federal (Ufam) e Estadual (UEA) do Amazonas, já temos unidades no interior, em Parintins, Humaitá e Coari. Penso que a estratégia seria interiorizar essa ação junto aos municípios. Esse é um grande desafio, uma vez que não temos hospitais regionais fora de Manaus.

O Amazonas também é o Estado com maior incidência de dengue. Atualmente, o governo decretou situação de emergência em 16 municípios.

4) O senhor é do município de Humaitá, que fica próximo à divisa com Rondônia, a 694 km de Manaus. Quais dificuldades enfrentou para concluir sua formação acadêmica e ter acesso a serviços de saúde?

Na primeira fase da vida, perdi dois irmãos por pneumonia devido à falta de assistência médica, que não havia lá. Essa é uma situação que, com certeza, outras famílias amazonenses também passaram, seja pneumonia, malária ou outra enfermidade. Existem localidades onde há falta de assistência absoluta, onde o Estado não conseguiu chegar. Um exemplo é o da população indígena que está aqui, a maior do Brasil. O acesso a algumas reservas é difícil. A telessaúde vem para diminuir essa distância.



NOC agora monitora serviços avançados

Em dezembro, a GTI entregou para a DAGSer o monitoramento dos serviços avançados, trabalho que a área realizou a partir de maio de 2015. Como resultado, o NOC ganhou uma nova missão: a de acompanhar a disponibilidade e possibilitar a análise dos serviços da RNP.

Operado pela GTI, o papel regular do NOC era monitorar, em regime 24x7, todo o *backbone* da rede Ipê e os ativos da infraestrutura de TI (servidores, *switches*, *firewalls*, entre outros). “Nesse cenário, ele identificava falhas nos equipamentos, porém sem correlacionar o impacto nos serviços afetados. O novo NOC traz um conceito ampliado de monitoramento onde agora acompanhamos, em tempo integral, todos os serviços, de forma mais completa. Isso foi possível pelo mapeamento dos componentes de cada um e da construção do relacionamento entre eles. Com isso, passamos a identificar a causa dos incidentes com maior agilidade e precisão, facilitando o trabalho de suporte e diminuindo o tempo de recuperação”, explica o gerente de TI, Emmanuel Sanches.

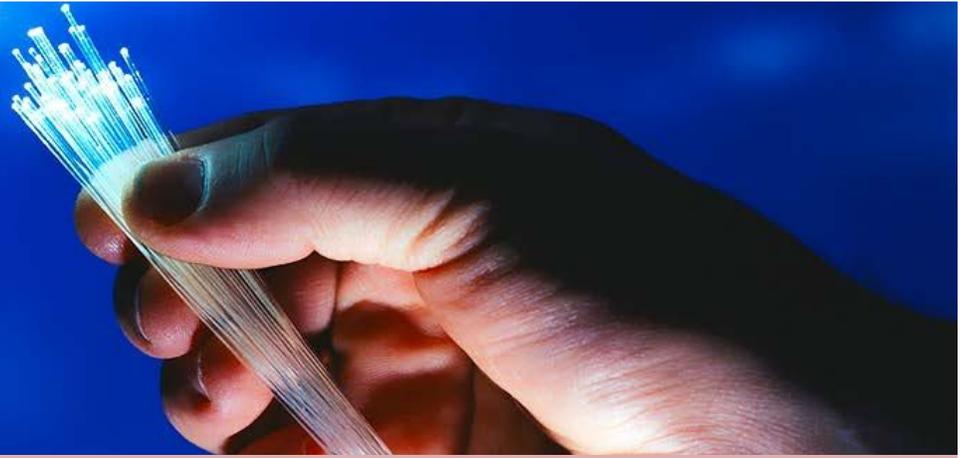
A GTI também disponibilizou uma ferramenta de consulta aos dados de monitoramento para a DAGSer, que permite que os gestores e técnicos façam análises mais aprofundadas sobre a disponibilidade de cada item do Catálogo de Serviços.

“O trabalho realizado de monitoramento dos serviços avançados trará como benefício a antecipação de possíveis problemas, com a atuação proativa dos profissionais responsáveis e envolvidos na

operação, refletindo no aumento da disponibilidade e satisfação dos clientes da RNP. Trata-se de um primeiro passo que deverá ter continuidade com a vinculação aos demais processos de atendimento integrado e gestão, e com o monitoramento dos serviços avançados nas instituições usuárias”, comenta o então diretor-adjunto de Gestão de Serviços, Antônio Carlos Fernandes Nunes.

Para 2016, a GTI planeja ampliar ainda mais o escopo do NOC, com o monitoramento dos sistemas corporativos da RNP (Zimbra, Protheus etc.) e das conexões dos clientes da RNP aos PoPs, esse último em parceria com a GO.

“O trabalho realizado de monitoramento dos serviços avançados trará como benefício a antecipação de possíveis problemas, com a atuação proativa dos profissionais responsáveis e envolvidos na operação, refletindo no aumento da disponibilidade e satisfação dos clientes da RNP. Trata-se de um primeiro passo que deverá ter continuidade com a vinculação aos demais processos de atendimento integrado e gestão, e com o monitoramento dos serviços avançados nas instituições usuárias”.



Custo médio para a contratação de banda em instituições clientes cai 25%

A RNP tem colhido frutos em sua estratégia de contratação de circuitos para levar conectividade aos campi do interior. Tanto nos contratos junto aos pequenos e médios provedores quanto com as grandes operadoras de telecomunicações, foi possível alcançar uma redução de 25% no custo médio da banda larga nas instituições atendidas pela organização, no âmbito do programa Veredas Novas.

Em 2014, o valor era de R\$ 123,47 e, em 2015, passou a ser R\$ 93,07. Ao mesmo tempo em que o custo foi reduzido, a capacidade média de banda, oferecida nos pontos conectados, cresceu de 81,763 Mb/s para 83,978 Mb/s.

Segundo o diretor de Engenharia e Operações, Eduardo Grizendi, esses ganhos foram obtidos por diversos fatores. “Entre eles, um trabalho conjunto incansável entre a DEO e a Gestão Estratégica de prospecção e atração de novos parceiros. Isso fez crescer o seu número, assim como a sua diversidade e pluralidade, além da fixação de valores de

referência e um esforço de renegociação para revisão de preços de contratos existentes”, explica.

O modelo adotado nos contratos com as operadoras de telecomunicações previa um escalonamento automático de banda de 20 Mb/s por ano, até chegar a 100 Mb/s. A partir de março de 2015, esse modelo foi suspenso, dando espaço para outras negociações, principalmente com provedores menores.

“Entre eles, um trabalho conjunto incansável entre a DEO e a Gestão Estratégica de prospecção e atração de novos parceiros. Isso fez crescer o seu número, assim como a sua diversidade e pluralidade, além da fixação de valores de referência e um esforço de renegociação para revisão de preços de contratos existentes”.

Ministro de CT&I se reúne com dirigentes das OSs e UPs

No dia 11/1, o ministro de Ciência, Tecnologia e Inovação, Celso Pansera, promoveu um encontro entre todos os diretores de unidades de pesquisa (UPs) e organizações sociais (OSs) vinculadas à pasta, para os quais apresentou sua equipe. Ou seja, os novos

Tendo em vista a continuidade do cenário de limitação de recursos federais, Pansera falou de iniciativas para alavancar o orçamento de CT&I e propôs a realização de reuniões bimestrais



Fibre recebe recursos e entra em nova fase em 2016

O *testbed* Fibre (*Future Internet Brazilian Environment for Experimentation*), plataforma experimental para pesquisas em Internet do Futuro, entrou em 2016 com um fôlego extra. Nesta nova etapa, o *testbed* começou a executar ações com base nos recursos da terceira chamada coordenada entre o Brasil e a União Europeia, recebidos em outubro de 2015, e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), oriundos dos incentivos fiscais da [Lei de Informática](#).

Para atuar na plataforma, a RNP recebeu, em janeiro, três colaboradores, lotados no escritório do Rio de Janeiro: os analistas Danielle Viera Caled e Gabriel Arantes Marques, voltados para o desenvolvimento dos sistemas de controle do *testbed*; e Luiz Eduardo Folly de Campos, que atuará na gerência da rede que interliga as instituições participantes, batizada de FIBREnet. O Fibre ainda conta com 11 alunos contratados em diversas instituições, que atuam nas funções de operadores.

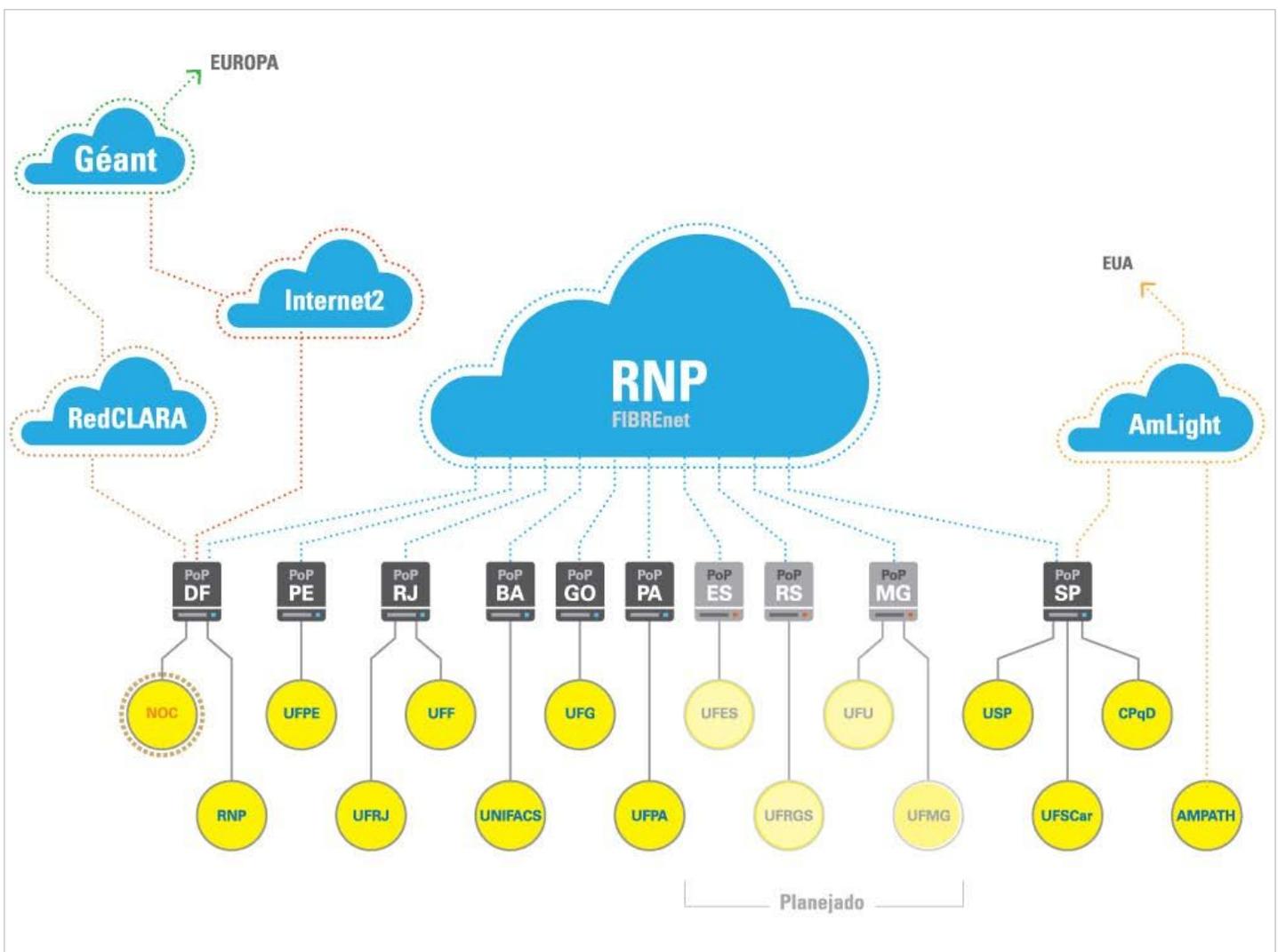
A DPD também avalia [seis projetos de curta duração](#) submetidos pela comunidade acadêmica na [chamada lançada](#) em outubro do ano passado, com o objetivo de prospectar novas soluções para evoluir os softwares de controle do *testbed*. Os projetos aprovados foram submetidos por pesquisadores das Universidades Federais de São Carlos (UFSCar), do Pará (UFPA), do Rio de Janeiro (UFRJ), Fluminense (UFF) e de Goiás (UFG).

Em novembro de 2015, outra chamada foi lançada para a comunidade acadêmica, dessa vez para estimular o uso educacional da plataforma. Os alunos e professores que se candidataram criaram exercícios práticos para disciplinas de redes de computadores e sistemas distribuídos, documentados em formato de videoaulas, utilizando a ferramenta de autoria [Cacuriá](#), de criação de objetos de aprendizagem. A longo prazo, o intuito é familiarizar os estudantes e docentes ao uso de *testbeds* e redes programáveis, a fim de incentivar pesquisas em Internet do Futuro.

Sobre o Fibre

O *Future Internet Brazilian Environment for Experimentation* é resultado de um projeto coordenado entre o Brasil e a União Europeia, desde 2010, para Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Inicialmente, ele visava desenvolver um ambiente que permitisse a colaboração de pesquisadores do Brasil e da

Europa em projetos de Internet do Futuro. Atualmente, a RNP coordena a plataforma Fibre, disponível remotamente para qualquer universidade, instituição ou empresa no Brasil ou na América Latina que tenha interesse em contribuir para a evolução da internet.





NAS INTERNAS

Informe seu login



Senha

Entrar



Lançada nova versão do RH Online

Entrou em produção, no dia 1º/2, a nova versão do portal RH Online, plataforma *web* voltada para a gestão de apontamentos e consultas a informações funcionais dos colaboradores. A mudança visa otimizar os processos internos da GRH e disponibilizar novos recursos em uma interface amigável para os colaboradores.

Confira as principais funções da aplicação

- Consulta a informações funcionais;
- Disponibilização do demonstrativo de pagamento e do informe de rendimentos;
- Justificativas relativas ao banco de horas (positivas e negativas);
- Ajuste das horas lançadas a qualquer momento antes da finalização do processo;
- Possibilidade de o gestor aprovador rejeitar a justificativa do ponto;
- Bloqueio à finalização da justificativa se houver marcações ímpares;
- Consulta ao espelho de ponto, ao banco de horas e ao apontamento.

Principais mudanças em relação à versão anterior

- O acesso deixa de ser pelo número da matrícula e utiliza o login do usuário.
Login: nome.
- sobrenome e senha: senha de rede;
- As horas positivas e negativas deverão ser justificadas;
- O sistema indicará os dias registrados que necessitem de justificativa como 'pendente';
- Cronograma enxuto para todo o processo;
- Coordenadores (gerentes nível 1) não realizam mais as justificativas de ponto.



PoP de Roraima comemora 15 anos e espera atingir enlaces de 1 Gb/s

Ele é o mais novo do grupo, porém, em 2016, fará 15 anos de existência e tornou-se referência no Estado pelo trabalho realizado na área de Redes. Assim é o PoP de Roraima, que atualmente interliga 12 instituições. “Em 2001, quando as operações começaram, só havia a Universidade Federal de Roraima (UFRR). Hoje oferecemos conectividade também às Universidades Estadual de Roraima (Uerr) e Virtual do Estado (Univirr), à sede do Instituto Federal de Roraima (IFRR) e mais três campi, à Embrapa, às Secretarias Municipal de Educação e Estadual de Saúde e a mais dois órgãos da Prefeitura e do Governo”, orgulha-se o coordenador administrativo do PoP, Roberto Câmara, que também acumula a função de professor de Física e Informática da UFRR.

“O interessante é ver a evolução. No início, nosso enlace era de 2 MB/s e o link era de satélite. Somente o PoP tinha conexão à internet e o acesso, com qualidade, foi proveniente da RNP. Hoje também somos pioneiros em fibra óptica e temos dois circuitos de 100 Mb/s. Esperamos atingir 1 Gb/s este ano”, ressalta. “Somos o único ponto da RNP que não dispõe dessa capacidade, porque o custo é alto e há pouca oferta das operadoras de telefonia”, explica.

Apesar de não ter o tão sonhado enlace, Roberto destaca a infraestrutura do ponto de presença como uma das melhores no Estado. “Depois que implantamos fibra óptica, ganhamos o mundo”, brinca. “Com os investimentos da RNP e equipamentos com tecnologia de ponta, somos referência no Estado na

área de Redes. O serviço de Videoconferência é para uso próprio e dos nossos parceiros”, afirma.

Segundo ele, o PoP de Roraima, localizado na UFRR, é bastante procurado para a transmissão de aulas e cursos a distância. “Recentemente, o Estado decidiu capacitar os agentes do Sistema Único de Saúde (SUS) e, durante três meses, as aulas foram realizadas com nossos equipamentos de videoconferência. O curso foi todo ministrado

“Depois que implantamos fibra óptica, ganhamos o mundo”.

por palestrantes de Brasília e do Rio. Disponibilizamos um espaço para os alunos aqui no PoP-RR”, conta Roberto. Outro exemplo é o da Rede de Biodiversidade e Tecnologia da Amazônia Legal (Bionorte), que oferece educação a distância para todo o Brasil. “As aulas do curso de pós-graduação em Recursos Naturais foram aplicadas daqui para os alunos de Roraima”, lembra.

Roberto acredita que a excelência e o reconhecimento do trabalho reforçam ainda mais as parcerias firmadas pelo PoP-RR desde 2002. “Na época, precisávamos de apoio local para algumas ações. Foram parceiros importantes que nos ajudaram na manutenção e

implantação da nossa infraestrutura”, recorda. “A Redecomep de Roraima, por exemplo, foi bastante beneficiada. São 20 instituições que fazem parte da rede metropolitana”, afirma.

Atualmente, o PoP-RR é formado por uma equipe de dois coordenadores (administrativo e técnico), dois técnicos (em segurança e em manutenção de redes) e dois estudantes bolsistas da UFRR e do IFRR. “Outro ponto positivo do nosso ponto de presença é a dedicação de todos ao trabalho e a constante capacitação na área. Estamos sempre presentes nos cursos oferecidos pela ESR e no Seminário de Capacitação e Inovação (SCI)”, ressalta. Para Roberto, que já subiu três vezes o Monte Roraima, montanha localizada na fronteira com a Venezuela e Guiana, vencer desafios já faz parte da rotina. “Que venham mais 15 anos de PoP-RR”, diz.

“Outro ponto positivo do nosso ponto de presença é a dedicação de todos ao trabalho e a constante capacitação na área. Estamos sempre presentes nos cursos oferecidos pela ESR e no Seminário de Capacitação e Inovação (SCI)”.



A equipe do PoP-RR conta com os técnicos Bruno Barbosa e Ronnei Rodrigues e o bolsista André Gurjão.



CLIQUEES



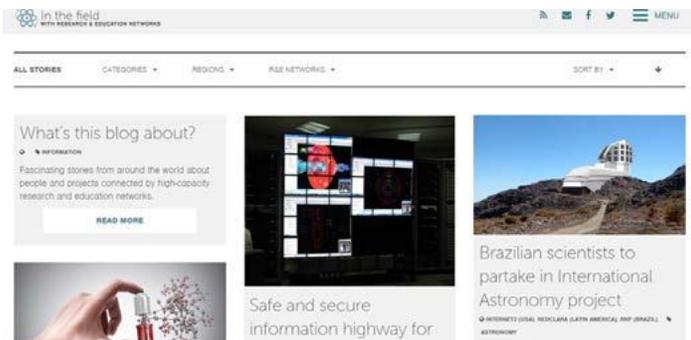
Brazilian scientists to partake in International Astronomy project

INTERNET2 (USA) REDCLARA (LATIN AMERICA) RNP (BRAZIL)

ASTRONOMY

A group of 50 Brazilian researchers shall partake in the Large Synoptic Survey Telescope project, deemed as revolutionary for Astronomy. Totalling R\$ 1 billion in investments, the Telescope will be

Confira os cliques especiais desta edição



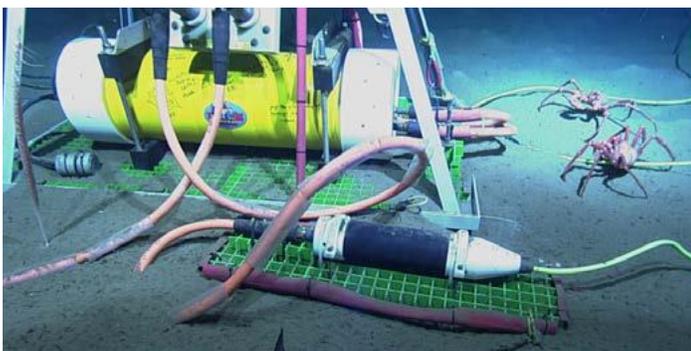
Blog In the field

Você já acessou o *In the field*? A página www.inthefieldstories.net reúne histórias inspiradoras e realizações das redes acadêmicas (NRENs) de todo o mundo. Uma das notícias atualmente em destaque é a participação de cientistas brasileiros no projeto internacional de astronomia *Large Synoptic Survey Telescope* (LSST), proposta pela RNP. E lá você também encontra casos de sucesso de outras redes, como pode ver a seguir!



Da Suécia para o mundo

O case ressalta o trabalho realizado pelo Observatório Espacial de Onsala, na Suécia, que possibilita a transferência de dados para cientistas de todo o globo. Esse observatório faz parte de uma rede internacional de antenas e telescópios, dedicada a encontrar novos conhecimentos sobre o universo e a Terra. Junto com outras instalações similares ao redor do mundo, Onsala desempenha um papel importante na astrofísica, com estudos, por exemplo, sobre o nascimento e a morte de estrelas e o início da história do universo.



Prevenção e resposta a desastres naturais

Iniciativa da Universidade de Victoria, a Rede Oceânica do Canadá está desenvolvendo um sistema de software para coordenar as leituras de sensores localizados ao longo da costa oeste do país, no Oceano Pacífico. O objetivo é detectar e relatar os riscos naturais, como terremotos e tsunamis, podendo salvar vidas e limitar os impactos dos desastres naturais. Esse sistema, chamado de *Web-enabled Awareness Research Network* (WARN), tem o apoio financeiro da Canarie, principal NREN do país.



Um sistema de computador para o SKA

Construir o maior sistema de computador no mundo. Esse é o objetivo do projeto *Square Kilometre Array* (SKA). O trabalho vai resultar em dois grandes conjuntos de radiotelescópios, um na África do Sul, outro na Austrália Ocidental. Os dados coletados tentarão responder a grandes questões da ciência, como a evolução de diferentes galáxias, a existência de moléculas pré-bióticas em outros planetas (um sinal de formas de vida extraterrestre) e os efeitos do Big Bang. Neste momento, o grande desafio é projetar um sistema de computador para lidar com as enormes taxas de dados que o SKA irá produzir, 30 vezes o tráfego atual da internet global.

Leia mais sobre as matérias nos links abaixo:

[Brazilian scientists to partake in International Astronomy project](#)
[From Sweden to scientists around the world](#)



FICA A DICA



Gabriel, Ernando, José Luiz e Maurício no Pico da Tijuca.

Dicas para quem não tem medo de aventura

Contato com a natureza, vistas de tirar o fôlego e sensação de bem-estar. São muitos os motivos que levam os moradores de centros urbanos a procurarem passeios ecológicos. E não faltam opções de trilhas nos arredores de Brasília, Campinas e Rio de Janeiro.

Desde 2014, os colaboradores José Luiz Pinheiro, Ernando Caetano, Carlos Nascimento e Gabriel de Castro, da GFin, formam um quarteto inseparável quando o assunto é trilha. A primeira foi a da pista Cláudio Coutinho, no Morro da Urca, no Rio, para iniciantes. Depois, vieram outras na capital carioca, como as da Pedra da Gávea, Pico da Tijuca e Mesa do Imperador, essa última de bicicleta. Todas exigem mais preparo físico, mas o visual compensa qualquer esforço.

A empolgação levou o grupo para a maior corrida de obstáculos do país, a **Bravus Race** 2015, em São Paulo. O evento tem provas para quem quer aventura, incluindo escalada na lama e natação em piscina de

gelo, além de atividades que exigem força, resistência e uma dose extra de coragem.

Os quatro contaram com a companhia de Maurício Chagas, da GO, um *expert* em esporte. Para quem quer começar a fazer trilhas, ele indica também a da Pedra Bonita, na Gávea, e a do Morro da Babilônia, no Leme. “Todas são fáceis e bem sinalizadas, sem risco de se perder”, garante.

Ainda no Rio, os iniciantes podem experimentar as trilhas da Cachoeira dos Primatas, no Jardim Botânico, e do Costão de Itacoatiara, em Niterói. As dicas são de Rafael Valle, da GGT, que também fez a do Morro dos Irmãos, no Vidigal, de nível intermediário. “O início da trilha já é bem no alto da comunidade. No topo, você tem uma vista 360° do Rio, é muito legal. É válido fazer a descida a pé pelo Vidigal e almoçar por lá”, recomenda.

Já em Campinas, a Serra dos Cocais, próxima a Valinhos, tem atrativos que vão além da paisagem. Lá, foram descobertas cavernas formadas por rochas de granito, que se diferenciam das calcárias comuns no Brasil. Essas galerias subterrâneas localizam-se no fim da Serra da Mantiqueira.

Um dos frequentadores do local é o gerente de Novos Negócios, Celso Capovilla, que indica mais passeios na região. “Sousas e Joaquim Egídio são excelentes para ir de moto” conta. A área montanhosa e cortada

“O início da trilha já é bem no alto da comunidade. No topo, você tem uma vista 360° do Rio, é muito legal. É válido fazer a descida a pé pelo Vidigal e almoçar por lá”.

por rios pertence a uma Área de Proteção Ambiental. O acesso é fácil pela rodovia Dom Pedro I. Um dos locais mais procurados é o Pico das Cabras, ponto mais alto de Campinas, a 1.050 metros de altitude, onde está o observatório municipal de Astronomia.

Outra dica é a subida da Pedra Grande, próxima à cidade de Atibaia. Considerada mais avançada, é acessível de carro e permite uma série de atividades: caminhada, escalada, asa delta, rapel e até parapente. O Rio Atibaia também é muito procurado para a prática de *rafting* e caiaque.

Em Brasília, quem quer começar, mas ainda não se sente seguro nem precisa sair do Plano Piloto. No Lago Sul, há uma trilha de 15 km no Parque Ermida Dom Bosco, em uma área de preservação ambiental. Já os mais preparados podem conferir as trilhas de bicicleta

mapeadas pelo Rebas do Cerrado, maior organização de ciclistas do Distrito Federal.

Segundo Rodrigo Correa, da GTI, “o **Rebas do Cerrado** organiza passeios aos domingos com um número maior de ciclistas. Tem um pelotão que puxa o grupo e outro que não deixa ninguém para trás. Não é apenas uma atividade física, tem todo o companheirismo”. Volta e meia, ele vai aos passeios acompanhado de sua filha de seis anos. “A trilha proporciona isso, você não compete com os carros e se desconecta da cidade”, ressalta.

“A trilha proporciona isso, você não compete com os carros e se desconecta da cidade”.



Ernando, Carlos, José Luiz e um amigo deles (convidado), no Morro da Urca (RJ), primeira trilha feita pelo grupo.



Empolgação levou o grupo ao Bravus Race 2015, em São Paulo.



Outro desafio da equipe da GFin foi um passeio de rafting, em Três Rios, na região Serrana (RJ).



Celso Capovilla na subida da Pedra Grande, com vista para a cidade de Atibaia (SP).



Em uma das trilhas de moto, Celso foi ao Pico dos Dias, em Minas Gerais.



Rodrigo Correa, de Brasília, costuma fazer trilhas de bicicleta no Distrito Federal.



Em meio à paisagem do cerrado, ele (à direita) “se desconecta da cidade.



GLOSSÁRIO

DAGSer – Diretoria Adjunta de Gestão de Serviços.

DEO – Diretoria em Engenharia e Operações.

DPD – Diretoria de Pesquisa e Desenvolvimento.

ESR – Escola Superior de Redes.

GFin – Gerência Financeira.

GGT – Gerência de Grupos de Trabalho.

GO – Gerência de Operações.

GRH – Gerência de Recursos Humanos.

GTI – Gerência de TI.

NOC – Network Operations Center.

PoP – Ponto de Presença.

Rute – Rede Universitária de Telemedicina.



EXPEDIENTE

Entrenós, Fevereiro de 2016

Boletim interno mensal, publicado pela Gerência de Comunicação Corporativa/Diretoria de Gestão

Diretor: Wilson Coury

Gerente:

Viviane Letícia de Souza

Direção de arte:

Flávia da Matta Design

Coordenação: Stela Tsirakis

Edição: Leonie Gouveia

Reportagem: Fabíola

Bezerra, Leonie Gouveia,

Stela Tsirakis, Olavo Calaça

e Viviane Rosalem

Projeto gráfico e design

de interação: Flávia da Matta Design

Imagens: Arquivo

Pessoal e Gerência de

Comunicação Corporativa

E-mail: entrenos@rnp.br

